

O TEMPO

ORGAM IMPARCIAL

ANNO I

REDACÇÃO
RUA DA CONCEIÇÃO 11
PROPRIETARIO
ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 7 de Outubro de 1888

Director e redactor litterario---EVARISTO DE MORAES

ASSIGNATURAS
CORTE E NICTHEROY 5\$000
PROVINCIAIS 6\$000 POR ANNO
NUMERO AVULSO 40 RS.

N. 23

Golpes no thesouro

A venda ou o arrendamento das aguas, tem preocupado seriamente a população d'esta capital.

Os proprietarios em diversas reuniões que têm feito, resolveram protestar contra essa medida do governo, que, por qualquer forma que se encare, ha de trazer sérios prejuizos á população e principalmente ás classes menos favorecidas da fortuna.

Todos sabem porque forma se fazem os contractos entre companhias e o governo... e para exemplo, ahí está a companhia do gaz, torcendo a letra do seu contracto, em prejuizo do consumidor. As repartições fiscaes existem simplesmente para *inglex ver*, porque os seus directores com o que se informa menos, é justamente com o serviço para que foram nomeados. Para conhecer-se o abuso de semelhante fiscalisação, é bastante dizer-se que a nota do consumo de gaz das diversas repartições, é dado pelos respectivos ministros! cabendo simplesmente á Inspectoria de iluminação a conferencia dos calculos.

Assim somos contra a venda ou o arrendamento das aguas, não acontecendo o mesmo com o estabelecimento dos reguladores que a nosso ver, em lugar de ser um perigo para a população, é o melhor meio de regularisar a distribuição d'agua.

A primeira vista, parece isto um absurdo, mas reflectindo-se bem, chega-se ao conhecimento de que o estabelecimento regulador, em vez de trazer o prejuizo ao consumidor, vem ao contrario em seu beneficio.

O calculo feito para cada pena, é de 1.200 litros.

Os discos que se adoptaram aos registros, tem apenas o diametro preciso, para dar aquella quantidade d'agua em 24 horas.

Ora se todas as casas podessem dispor d'aquelle volume d'agua, não haveria reclamações e se estas se levantam é porque muitas vezes a falta d'agua é completa.

Por isto vê-se que o contador d'agua, não prejudica em cousa alguma a população desde que se estabeleça os 1.200 litros por dia a cada predio, que é o bastante para todos os serviços domesticos, inclusive o de hygiene.

O contador só pode prejudicar a quem tiver grandes repuxos em jardim ou

chacara, mas sendo isso objecto de luxo, é justo que o seu proprietario pague aquellas regalias e que não aconteça como na actualidade, que em quanto muitas vezes falta agua nas pequenas casas do Sacco do Alferes e da Cidade Nova, nos jardins e chacaras de Botafogo, Laranjeiras, etc, desperdiça-se aquelle liquido.

LETTRAS E ARTES

O NATURALISMO NO BRAZIL

O HOMEM — O ATHENEU — LAR — E CARNE

O Atheneu apresenta a feicção de um grande quadro intimo, enfeixado em molduras de costumes e de caricaturas bem delineadas. E' já o enfeixamento de uma tendencia, a medida evidente de um espirito equilibrado e de um temperamento de estylista.

A classificação dos escriptores naturalistas feita emquanto a natureza intima e fundamental de suas creações é a mesma que ha um bom par de annos fez o chefe francez da escola. Raul Pompéia pertence á segunda cathegoria, aquella em que se classificam Beyle, Bourget, Dostoie, em que a personalidade do escriptor apparece logo em riste, independente de qualquer consideração para com o publico. E' o caso diametralmente opposto a de um Julio Ribeiro, que escreveu em uma linguagem de si só, para a qual ás vezes, até de vontade de fabricar-se taboleta de côro. E' tudo intimo no *Atheneu*, como é tudo intimo na *Carne*, sob a differença de que no romance de Raul Pompéia existe esta intimidade das paginas da vida; no de Julio Ribeiro sahe, como um gallego bebedor, o estylo livre de um homem que não teme, porque tem a inconsciencia da publicidade.

O defeito que se poderia notar no *Atheneu* é a muito intimidade, a muita psychologia.

E' romance naturalista por fundo, porque é a verdade relativa de um temperamento e de uma phase social.

A obra do Sr. Párdal Mallet, no que peze ao talento de S. S. não promette um ceitel de grandeza no alforge da escola a que S. S. diz pertencer.

O naturalismo, no sentido geral em que eu o tomo, é alguma coisa que exige do escriptor o desprendimento da charge monomaniaca das *palavrinhas*, o

esvasiar do temperamento em uma porção de estylo pesado por um só pezo regrado por um só padrão.

Meu Album vale mais que o *Hospede* e não tem a minima ligação correccional com elle; *Lar* é uma porção de palavras com muito talento e com muita boa vontade naturalista, sem indicar progresso, sem fazer linha com os pontos anteriormente marcados no quadro da mentalidade do seu auctor.

O que mais podemos prever na obra do Sr. Mallet, para o futuro, é a reforma mais radical; a troca de sua intuição por outra de mais criterio naturalista.

Aqui vai bem de molde a minha idéia sobre a ultima produção de Julio Ribeiro. E' pessoal de mais para que eu não a encare na circumferencia de um espirito meditativo para si e não para os outros.

O grande desprezo pelo publico que lê, a grande audacia de temperamento e de acção caracterisam a *Carne*, inicio de uma tendencia que naturalmente Julio Ribeiro vai educar.

Não é preciso dizer tão mal, como alguns fizeram, nem tão bem como fizeram outros para ferir o homem recto, o estudioso, que se enganou com sua propria miragem de assimilar muito.

Isto não é coisa que se possa dizer analyse do naturalismo em nossa terra, é um esboço, a systematização das minhas idéias e intuições para com os moços de estudo, que se dizem representante da escola.

EVARISTO DE MORAES.

DE VENETA...

O *comediographo* Sr. Dr. Valentim Magalhães escreveu, ha dias, na sua espi-rituosa secção da *Gazeta da Tarde* uma solemne descompostura contra o distinctissimo litterato brasileiro, Sr. Dr. Sylvio Romero.

— Sabem porque?

Pela simples razão de ter o Dr. Sylvio Romero escripto um rolheto — *editor Seraphim*! — que deve brevemente apparecer com o hounoristico titulo de — *Botas á margem*!

Oreio que não passa de uma parodia ao livro que com o titulo de *Notas á margem* escreveu o Dr. Valentim.

Mas, por isso não vejo razão para que o signatario V. M. gritasse como gritou Porque, vamos e venhamos, o livrinho que tinha de apparecer..... inda não appareceu.

— E como o Dr. soube que semelhante obra ia sahir á luz?

Eu mesmo respondo.

— O Dr. Valentim Magalhães, sahindo dos seus cuidados e deu um pulo á casa do Sr. Seraphim José Alves Editor e... tanto pediu a este senhor, tanto rogou, que afinal o Sr. Seraphim, deu-lhe em confiança o manuscrito da obra.

— Deixe-me levar para casa, disse o Dr. Valentim Magalhães.

— Não! Não posso, respondeu o mesmo seu Seraphim.

— Eu não conto a ninguém: é só para ler.

— Não!

Mas, o Dr. Valentim Magalhães que tem muito boa memoria, honra lhe seja feita — lêo, relêo.... e tornou a ler....

Até que apanhou a cousa.... no ar!

Não discuto aqui se o Sr. Valentim Magalhães tem razão ou não; porque é cousa que está fora de questão, e eu não gosto de usar pleonasmos.

Mas, o que eu reprovoo e o que todo mundo de bom senso ha de reprovar é uma cousa:

— O Dr. fez um papel bem ridiculo, deixe estar, indo a typographia e quasi que exigindo o manuscrito... em confiança!

So a acção que que praticou o Seraphim José Alves Editor, mostrando-lh'o foi pouco decente, a do *illustra comediographo* Sr. Dr. Valentim Magalhães não foi menos.

Fizesse de conta que não existiria semelhante livro e esperasse pelo seu apparecimento para então dar-lhe o competente destino.

Mas, precipitando-se.... E logo como Não! Tenha paciencia, não posso, porém, achar bonito o seu acto.

O Dr. tem talento... tem phrases bonitas e muitas palavras para uma calorosa discussão; para que avançar assim?

De vagar se vai ao longe.

Olhe, já dizia o outro: — não toque o carro muito depressa; porque pode ir de encontro a outro!

E tinha toda razão, ora se tinha!

Note-se, porém, uma cousa:

— Se o livrinho tiver extracção, o Sr. Dr. Valentim Magalhães será um dos

mais culpados, e o livreiro que agradecia-lhe os reclames e reclames grandes!

Do tamanho de uma columna da *Gazeta da Tarde*!

Agora, é bem feito!... Para que o Dr. não ande a brigar com meio mundo!

Olhe, deixe-lhe dizer: se fosse comigo eu faria o seguinte.

Esperava-o paciente até apparecer e quando viesse á luz, deixava-o, correr.

Porque, pelo menos penso assim, a melhor resposta para essas cousas, é o despreso.

E depois de ficarem muito tempo cheios de pó sem as almas caridosas irem-nos comprar, eu iria até a casa do Sr. Seraphim José Alves editor. Ahi se visse alguma amostra na porta, d'ahi mesmo chamaria o editor e, apontando-lhe, para queimar perguntaria:

— O senhor quer me vender a kilo?

Porque, em todo caso, se elle pesasse haveria de fumar.

Sr. Dr. Valentim Magalhães, quer um conselho de quem o aprecia: ?
— Tome juizo!

VALENTIM RAMALHO

PAGINA VOLTADA

(A' D. PERPETUA ZAMITH.)

N'aquella tarde de inverno, fui fervoroso ao tumulo de Sarah — a linda caçoula, colher como um beijo, a primeira rosa que nascera (tão vermelha, plantada sobre a terra que a cobria.

As suas petalas avermelhadas, vivas, semelhavam o carminado das faces e dos labios della, e a colhi, porem lá a deixei em cima da campa, depois de arrancada da haste.

E' que tanta saudade, tanta lembrança doce avivara-se na flor, que eu abandonei-a, abandonei-a aos rigores da estação.

Depois, procurei essa purpurea rosa, abandonada: — das sonoras recordações, mas, a cada passo enganado ia e vou colhendo a flor do esquecimento.

A. RANGEL

FOLHETIM

EVARISTO DE MORAES

O BACHAREL

V

E a caboclinha punha-se a rir, a rir, encostada ao ingazeiro, com os pés dentro d'agua, o vestido encravado nas coxas, deixando em esboço as formas desesperadoras. O rapaz desconversava:

— Bonito! O peixe comeu a isca, não pesco mais....

— Ah! Ah! Ah!.....

— Tu estaes rindo, bem; agora vou te pescar....

— Ué..... moço.....

— Olha! Ah! Agora sim!

— Ora, seu Lulu, pode vir gente,..... a tia Bernardina anda por ahi.... a vella é damnada.....

SONETO

Morre no prado a flôr ; a ave nos ares
Ao tiro morre de arcabuz certo;
Morre do dia o esplendido luzeiro;
Morre a vaga nos quietos mares.

Morrem os gostos, morrem os pesares :
Morre occulto na terra o vil dinheiro ;
De encontro ao peito que as apara inteiro,
Morrem as settas de cruéis asares,

Morre a chamma do amor, morre a beldade ;
Na virgem morre a candida innocencia
Morre a pompa o poder morre a amizade ;

E' da morte synonymo a existencia ;
No mundo é só perenne a sã verdade,
Só não morre a virtude e a intelligencia.

F. MONIZ BARRETO.

GAITADAS

O Sr. Olavo, dizem, vai fazer uma viagem á Portugal para agradecer aos impressores do seu livro a bella capa e impressão nitida, que tanto effeito têm produzido.

O Germano anda muito receioso que o homem vá para o estrangeiro, deixando-o sem as plégas.

Grande novidade, para a carnet do Souvenir: substituição dos chapéus á sardinha usado pela litteratura do 74 por legitimos—*becco do falla só*.

Em uma casa de dar fortuna, constata-nos, foi já aclamado o presidente da *Sociedade de Vida Nova União da Nação Cabinda*.

Com mil patrocínios!

Quaes são os treis JJJ. que não gostam do Sr. Silva Jardim?

Está encarregado da secção theatral o nosso amigo Henrique Marinho, que recomendamos aos Srs. dos theatros.

— Oh! rasgou-se a saia.....

O Lulu tinha atirado o anzol até a saia da *Chinota*. A farpa encaixara na bainha da *camisona* e o moço começara a puchar.... a puchar suspendendo as roupas ás vozes brandas da rapariga—praça que só esperava a munição inimiga para render-se.

Quando rasgou-se a saia, o Lulu cahiu n'agua, de calças arregaçadas, e foi vér o desacato.

— Ora deixa vér, não faz mal.... ora não é nada.... eu dou-te outra....

— Deixe, seu nhônósinho, pode vir gente..... podem espiar.....

— Qual! Ninguém vé..... deixa-te estar, que isto fica já bom.....

A rapariga descalia na margem do rio, coberta de plantação verdejante, com os dentes de fora, a respiração precipitada, e o calor da mão do mocinho na maciez das pernas palpudas, e os olhos no bico dos seios cravados devoradoramente.....

VI

A Ninon, nem por sonhos, tinha san-

UMA LEMBRANÇA

(A' EX. SRA. D. VIRGINIA ZUCCHI)

Qual manhã embalsamada
No doce aroma das flores,
Te vejo linda, engraçada
Cantando estrofes de amores;
Em teus labios—um poema,
Na fronte—o bello diadema
Da mocidade a fulgir;
No teu semblante innocente
Os toques da luz nascente
Das auroras do porvir.

Teu nome tem a belleza
Dos meigos hymnos das flores;
Nos labios da natureza
Desfaz-se em notas de amores.
Quem t'escuta—escuta os anjos
Na terra como os arcanjos
Teus labios riem cortando
Das magnolias mais pura
No rosto tens as ternuras
Que a gente vive endosando.

Teu nome?... como te chama?
Não desejava saber
As ardentias das chammas
Teu nome pode conter;
E eu temo morrer queimado
Teu nome ouvindo cantado
Por teus labios—rouxinol!

que azul ou qualquer coisa que a fizesse nobre, para casos avoengos de caval-laria e de colchins doirados....

Era apenas uma bella mocetona morena, de olhos grandes, notavel em sua tendencia para o resfolegar da paixão livre.

Aquelles olhos grandes, que agora andavam a fazer bulha no coração amantissimo do bacharel, abriram-se á claridade esplendente de um dia de Maio, quando eram fortes os rumores, que vinham da guerra do Sr. conde d'Eu, senhor d'estas terras do Brazil, com a graça de Deus.

Pondo de parte, o conselho maior da *mana*, D. Senhorinha, mãe de Ninon, mettêra a Sé no Rosario, encaixando na galeria de sua gente, o notavel alferes, que lhe deixara a saudade dos bigodes e a pequena morrendo ahi pelos sertões do oeste, antes de chegar ao Paraguay. — Pelo que dizia a Sra. D. Rita, a mana deveria ter sido alta, magra, mas, ventrada, aberta nos quadris e bem

Tua voz—uma esperança
Travessa como a criança
Saltando as tranças ao sol.

Do bandolim quando tiras
De Dalilas as melodias,
Eu ouço um bando de lyras
Preludiando harmonias,
Cada nota—um pensamento
Que me leva ao firmamento
Onde se espera a ventura;
E' muito mais, mais ainda,
Como a innocencia é tão linda,
Como a victoria é tão pura.

GARCIA ROSA.

THEATROS

Nenhuma novidade ha para o publico em nossos theatros.

Tudo velho; tudo archeologico.

Quinta-feira foi a scena — *As Guerras do Atecrim e Mangerona*.

Daremos a nossa opinião no proximo numero; porque não ha espaço n'este Vaguerando as nossas bolsas a — *Guerra em tempo de paz*.

No S. Pedro o Sr. Balabrega não tem sido feliz.

Infelizmente para elle.

Continúa no Recreio — *Os milagres de Santo Antoninho*, o queridinho das velhas Continuum os espectáculo em beneficio da Companhia lyrica do Sr. Mulsella, no theatro Pedro II.

Está quasi terminada a espiituosa revista dos nossos intelligentes compa-nheiros Antero Moreno e Henrimizath intitulada..... não guardemos segredo por enquanto.

ENTRADAS

(Bibliographia e Critica)

—*Contrabando official*, por J. J. Cesar. Porto Alegre.

Nas noventa e seis paginas d'este opusculo a gente vé quanto está va-

pousada em duas pernas, de pura carnção amorosa.

Soffria amargamente dos nervos; tremula, arfante, esgotava sua energia venusina em paixões inuteis, para fora do casamento; não podia vér uma barata, sem que os dentes lhe chocassem, ameaçando eminente tempestade, até que o animalzinho se fosse em paz.

O marido lhe dera um mico, pequeno macaquinho de cor alaranjada, olhos vivos, sensível á menor caricia. Era seu vicio.

Dormia com o bichinho, na quentura dos seios, esquecida da filha.

Quando soube da morte do marido, agitou-se em uma crise de nervos, de ataques barulhentos, febris. N'estes momentos, despojava o corpo no soalho, barulhando com as pernas como quem nada, despedaçando com as mãos o paletot, denudando-se, ás vezes, até os promptos recursos do amonlaco.

(Continúa)

lendo o criterio do governo, que derige os negocios d'este paiz e os seus subrogados, nas provincias. E' uma vergonha, um escandalo das alfandegas rio grandenses o que alli se vé denunciado, só igual aos do matadouro, na corte e tambem da alfandega em Santos.

A rapina é auctorizada, por assim dizer, pelos delegados do governo central, começando no presidente da provincia.

E' de necessidade fazerem-se publicos estes escandalos, onde estão envolvidos os chefes dos partidos dominantes, bemeguaes aos praticados no norte pelos sanguessugas das riquezas publicas.

Na Russia um anonymo patriota acaba de fazer saliente o roubo do commercio allemão sobre as mercadorias importadas; nós carecemos tambem de taes denuncias em maior escala ainda.

Esta dada pelo Sr. J. J. Cesar é digna de todo o encomio.

..

Discurso pronunciado na secção de installação do Club Republicano Quintino Bocayuva, por A. Fausto do Nascimento.

E' uma folha dobrada em oito paginas em que salta á vista o espirito cortante de um moço bem orientado.

Não se vé alli pedaço de rethorica mal amanhado, remendo historico de nomes proprios, recursos antigos e piégas. Tem caracter brasileiro, no fundo de muita satyra penetrante.

Bravos!

MOREVA.

A PEDIDOS

O SR. JOSÉ DO PATROCÍNIO

Remedio amaro, amaram bilam diluunt.

Sirva-nos a sentença de Publio Lyrio de uma justificativa, porque antes de tudo e para tudo se possa comprehender a applicação de nossa citação, precisamos dizer que tratamos de José do Patrocínio, isto é de um talento ao serviço de uma subserviência, de uma individualidade ao serviço de um egoismo.

Os ultimos tempos, ferteis em desenlaces precipitados, têm-se encarregado de desmascarar muito tartufo, que se escondia hypocritamente por detraz de castellos de virtudes, que elles imaginaram possuir e que mandaram apregoar por arautos comprados.

Entre elles o homem de quem nos occupamos.

Quem o viu entrar para a imprensa, protegido pelo braço forte e generoso de Ferreira de Araujo, quem acompanhou os primeiros passos do novel jornalista, advinhou logo que na invenção do redactor chefe da *Gazeta de Noticias* havia um talento; porém, pouco tempo depois, certificou-se que havia tambem um ingrato.

E José do Patrocínio, hoje reconciliado com o seu inventor, provou que para elle o reconhecimento era a moeda que não tinha curso no mercado de seu coração.

Cousas pequeninas!... Um dedo de gigante denunciando-o... a lagarta que ia tornar-se larva, a larva que havia de nos dar a chrysalida, a chrysalida que nos daria a borboleta preta de hoje, sacudindo o pollen envenenado das azas sobre uma porção de infusorios que germinavam no charco estagnado de uma consciencia apodrecida.

E vimol-o na *Gazeta da Tarde*.

Ferreira de Menezes ouvindo-o em uma conferencia, onde o Visconde do Rio Branco era retalhado pela navalha afinada da lingua do discursador, repetio a diversos amigos este seu juizo:

«E' tão ingrato que amaldiçoa o que libertou o ventre dos de sua raça!»

Diga-se a verdade: José do Patrocínio foi um grande agitador na imprensa, elle era republicano, elle era abolicionista, mas é que a republica, mas é que o abolicionismo davam-lhe então bastantes recursos para que elle pudesse estar ao serviço das duas causas.

No banquete effectuado em Pariz por occasião da lei de 13 de Maio, Lopes Trovão teve uma phrase que pôde resumir em synthese o jornalista de quem fallamos:

«Um homem morre por uma idéa, porém não vive della.»

E José do Patrocínio viveu do abolicionismo.

O boticario sem pericia, que nem ao menos daria um mão cosinheiro de drogas, o moço talentoso advinhado por Ferreira de Araujo, quando entrou para a imprensa não trazia as aspirações elevadas dos fanaticos sacerdotes que se enlevam no mysticismo de uma religião, e ao penetrar no vestibulo do santuario não perguntou onde estava Deus, mas sim onde se guardava as alfaias.

Patrocínio odiava a sociedade e deu-lhe batalha de descredito.

O Barão da Penha foi callumniado e processou-o; ás supplicas do aggressor, o Dr. Duque Estrada Teixeira demoveu o seu amigo de tomar pelas leis o desforço que lhe era devido. Morre Duque Estrada e Patrocínio... vomita sobre o tumulo desse grande coração toda a baba negra e peçonhenta, que só elle poderia distillar.

Um jornalista de então que escrevia no Brazil a secção — *Um pouco de tudo* — referindo-se a este facto escreveu este epigramma muito á proposito:

«Tem bem razão de esquecer-se;
Como o tempo se despenha!
Esta mesma flor da gente
Livrou-o de muita lenha.»

Patrocínio deu batalha a sociedade, batalha de descredito que as vezes o levava de roço aos pés do finado conde de Mesquita e outras vezes, attendida a *chantage*, dava-lhe meios para passear no Sant'Anna o exagerado repulsivo de seu phisico de queimado, harmonizado com a liberdade do lacaio que não pode saber quanto custou a ganhar o dinheiro que encontrou na carteira do amo.

O que mais pêsá ao homem de quem nos occupamos é justamente aquillo que menos pêsá aos outros: — a pelle.

Patrocínio daria tudo para estar mais um gráo distanciado do macaco.

É uma fatalidade!

(Continua)

INDICADOR

O Solicitador e Inqueridor

Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n.º 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizes Civeis e Commerciaes; residencia na rua do Visconde de Maranguape 29

Dr. Agra. — Advogado. E' encontrado em seu escriptorio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. — Rua dos Ourives n. 15 1º andar.

D. Pelino Guedes. — Advogado rua da Alfandega n. 40.

Dr. Gusmão. — Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n. 65.

Advocacia Commercial. — O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio á rua da Quitanda n. 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre. — Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Marciano Gonçalves da Rocha. — Advogado, rua da Alfandega n. 40.

Dr. Candido Teixeira. — Advogado; é encontrado em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, todos os dias das 10 ás 3 hoars da tarde.

Dr. Nogueira da Gama. — Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Alberto de Carvalho. — Escriptorio, rua da Quitanda n. 17.

Advogado — Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, á rua do Ovidorn. 45

Conselheiro Matta Machado. — Medico; consultorio, rua de S. Pedro n. 90.

Dr. Paula Ramos. — Advogado; rua dos Ourives n. 80, das 9 ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

CARLOS BRAGA & C.

Telephones systema Bell Black unicos verdadeiros nesta praça a 75\$000

Telephones imitação Bell Black a 50\$000

Telephones systema Bell Bloka 2ª emitação a 40\$000

CASA BAPTISTA

E' a Elegante loja de Cabelleireiro e perfumarias a mais sortida de genero, preços barattisimos de grande pessoal e peritos officinaes para pentear senhoras á ultima moda, attende a chamados para qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

VERDADEIRA ECONOMIA

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Tinge-se todo e qualquer conceito de roupa de homem, com toda a brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a attenção do respectivo publico para as reaes vantagens de advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 15

em frente á travessa de S. Francisco Paula

VICENTE GARCIA

N. B.—Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietario da tinturaria.

23 RUA DOS OURIVES

THE NEW HOUSE
SEM RIVAL

SUPERIOR A TODAS

WHITE

LIGEIRA

SUAVE

E

SILENCIO

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES

J. L. A. RIBEIRO

SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES L. 1. 1. 1.

NA

HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 23

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por
preços razoáveis e com a maior promptidão possível;
tendo um variadissimo sortimento de fazendas
do uso e de bom gosto

5 RUA DA QUITANDA 45

ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$ linho afiançado, qualquer
tamanho ou medida; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8\$000,
qualquer feitio, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilha da
Madeira, a 2\$ 8000, duzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para
cama, a 3\$50, 3\$ e 2\$800; guardanappos, duzia 1\$600; aventaes para creanças
de 3 a 5 annos, lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras,
costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo a 500 rs.
duzia 5\$. Escocia; abotoaduras completas para camisas de homens,
200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10% de abati-
mento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D

(Junto á fabrica de fumos Veado)

FUMO REVISTA

CAPORAL

SUMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

de superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apre-
ciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste genero, os Srs. fu-
mantes podem fazer bonitas colleções de excellentes chromos, tendo cada
pacote de 25 grammas um differente,

Preço do pacotinho 100 rs.

FUMO CANGURU

DE

SUPERIOR QUALIDADE

PACOTE DE 36 GRAMMAS

FUMO BELISARIO

50 RÉIS

BARBACENA

50 RÉIS

Pacote de 25 grammas

Kilo 1\$200

Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA & C.

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA DA DUODECIMA CORRIDA

GRANDE PREMIO---EXPERIENCIA

A REALISAR-SE

DOMINGO 7 DE OUTUBRO DE 1888

1º pareo—1.450 metros—Animas nacionaes de meio sangue, que não tenham
ganho este anno—Premios: 600\$, 120\$ e 60\$

NS.	NOMES	IDADES	PESOS	PROPRIETARIOS
1	Condor.....	5 annos....	56 kilos....	O. Jun. & Lopes.
2	Risette.....	4 »	52 »	C. Olivier
3	Regente II.....	4 »	54 »	J. Machado.
4	Batuta.....	5 »	54 »	Tattersall Comineiro.
5	Mandarim.....	5 »	56 »	A. G. Machado
6	Jenny.....	5 »	54 »	J. Wahlenschock.
7	Chapeco.....	5 »	56 »	M. Pereira Junior.
8	Pierrot.....	4 »	54 »	D. de Almeida.
9	Nero.....	3 »	51 »	E. Ascoly.

2º pareo—DEZESEIS DE JULHO—1.800 metros—Animas estrangeiros de 3
annos, que ainda não ganharam este anno—Premios: 1.000\$, 200\$ e 100\$.

1	Trumps.....	3 annos....	51 kilos....	Coudelaria Itatiaya.
2	Little Prince.....	3 »	51 »	Idem Progresso.
3	Sterlina.....	3 »	49 »	J. F. Valle.
4	Visiere.....	3 »	49 »	F. Moreira.
5	The-Witch.....	3 »	49 »	Coud. Paulista.
6	Rouleau.....	3 »	51 »	S. Andrade.
7	Claretto.....	3 »	49 »	M. Pereira Junior.
8	Albert.....	3 »	51 »	P. Netto.
9	Memer.....	3 »	51 »	J. de Souza.

3º pareo—YPIRANGA—1.450 metros—Animas nacionaes de 3 annos.—Pre-
mios: 80\$, 160\$ e 80\$000.

1	Zig.....	3 annos....	51 kilos....	Coudelaria Paulista.
2	Tramoia.....	3 »	53 »	L. P. Barbosa.
3	Darioletta.....	3 »	49 »	L. M. Agner.
4	Derby.....	3 »	53 »	S. Villalba.
5	Cruzeiro.....	3 »	51 »	D. de Almeida.
6	Nero.....	3 »	51 »	E. Ascoly.
7	Salpicola.....	3 »	49 »	Coudelaria Itatiaya;

4º pareo—COMBINAÇÃO—1.700 metros—Animas estrangeiros de 3 annos e
nacionaes de qualquer idade—Premios: 1.000\$, 200\$ e 100\$.

1	Boreas.....	6 annos....	58 kilos....	Coud. Progresso.
2	General.....	3 »	56 »	F. Moreira.
3	Duc.....	3 »	56 »	J. Gonçalves.
4	Esmeralda.....	4 »	52 »	Coud. Aymoré.
5	Phoenix.....	3 »	54 »	Idem Brasileira.

5º pareo—GRANDE PREMIO EXPERIENCIA—1.800 metros—Animas es-
trangeiros de 2 annos.—Premios: 3.000\$, 800\$ e 400\$.

1	Troia.....	2 annos....	46 kilos....	O. Jun. & Lopes.
2	Thessalia.....	2 »	46 »	Idem.
3	Geraut.....	2 »	46 »	D. A. L. & M. Schmidt.
4	Alpha.....	2 »	46 »	Coud. Fluminense.
5	Wanda.....	2 »	46 »	Coud. Progresso.
6	Setta.....	2 »	46 »	Idem idem.
7	Feniana.....	2 »	46 »	Coud. Excelsior.
8	Scherry-Coblentz.....	2 »	46 »	D. de Almeida.
9	Cock-Tail.....	2 »	46 »	C. Coutinho.
10	Gin-Fizz.....	2 »	45 »	Idem.
11	Thunderbolt.....	2 »	46 »	J. Souza.
12	Foxall.....	2 »	48 »	Idem.
13	Lovely.....	2 »	46 »	Idem.
14	Martin.....	2 »	48 »	Coudelaria Paulista.
15	Eile.....	2 »	46 »	Coud. Hannoveriana.
16	Hannover.....	2 »	46 »	Idem idem.
17	Paladino.....	2 »	48 »	J. A. da Silva.
18	Pharol.....	2 »	48 »	Coud Brasileira.
19	Ninon.....	2 »	46 »	Idem Triumpho.
20	Spade.....	2 »	46 »	Idem idem.

6º pareo—JOCKEY-CLUB—2.000 metros—Animas de puro sangue—Pre-
mios: 1.500\$, 300\$ e 150\$000.

1	Huguenote.....	3 annos....	50 kilos....	Coud. Progresso.
2	Bonaparte.....	4 »	53 »	F. Moreira.
3	Josephus.....	5 »	55 »	Idem.
4	Dignitaire.....	5 »	55 »	Coud. Paraise.

7º pareo—MAJOR SUCKOW—1.450 metros—Animas nacionaes de meio
sangue que ainda não ganharam este anno.—Premios: 600\$, 120\$ e 60\$.

1	Brazão.....	3 annos....	51 kilos....	Coud. Progresso.
2	Argentino.....	5 »	56 »	D. de Almeida.
3	Orchestra.....	4 »	52 »	Tattersall Campineiro.
4	Gladeador.....	5 »	56 »	A. Dietrich.
5	Erse.....	4 »	54 »	J. A. de Oliveira.
6	Prologo.....	5 »	56 »	S. Andrade.
7	Absintho.....	4 »	54 »	Coud. Santa Cruz.
8	Argelia.....	4 »	52 »	Oliveira Jor. & Lopes.

A. LISBOA 2º secretario interino